Texto – Deficiência Auditiva

**O que é?**

É a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação (causa genética) ou lesão nas estruturas que compõem o aparelho auditivo. Existem pessoas com deficiência auditiva que não usam Libras como forma de comunicação, mas utilizam a leitura labial ou apresentam um implante coclear, que é um equipamento implantado cirurgicamente na orelha, para estimular o nervo auditivo e recriar as sensações sonoras

São classificadas de acordo com a incapacidade de detectar determinada quantidade de decibéis:

Leve: existe dificuldade em compreender a fala humana.

Moderada e Severa: há a necessidade do uso de aparelho ou prótese auditiva e, em alguns casos, torna-se necessário o uso da língua de sinais.

Profunda: torna-se necessário o uso de técnicas de leitura labial e de língua de sinais para a comunicação.

**Como detectar?**

Se o bebê for exageradamente quieto, não virar a cabeça procurando a origem de algum barulho forte – como um trovão, por exemplo – ou continuar o choro, mesmo que a mãe tente acalmá-lo apenas com a voz, talvez seja o caso de se preocupar. A mãe precisa comentar isso com o pediatra, para que ele avalie a necessidade de encaminhamento a um especialista. Quando a perda auditiva é detectada precocemente, o profissional se preocupa inicialmente em fornecer informações aos pais, para que eles saibam o que fazer e, principalmente, possam acolher esse filho e aprender a lidar com a situação inesperada.

Idealmente, a surdez deve ser diagnosticada o mais cedo possível, mas não é o que acontece na maior parte das vezes. Com frequência a criança fica sem atendimento até o momento de ir para a escola. Quanto mais tempo se passa, maiores são as dificuldades de desenvolvimento – tanto no campo da linguagem quanto nos níveis social, psíquico e cognitivo. Quando há problemas, o diagnóstico precoce permite que a família seja orientada desde o primeiro momento, recebendo informações de profissionais (médico, psicólogo, fonoaudiólogo) e tendo apoio para cuidar do desenvolvimento da criança. Depois de o médico diagnosticar uma perda auditiva, e identificar o grau dessa perda, ele precisa encaminhar a criança para um tratamento fonoaudiólogo integrado, a ser feito pelo fonoaudiólogo, com a equipe que for considerada necessária. Dependendo do caso, o profissional competente indicará o uso de um aparelho auditivo.

**Causas:**

Em muitos casos, o diagnóstico médico consegue identificar a causa mais provável da perda auditiva, mas nem sempre isso é possível. A ocorrência de gestações e partos com histórico complicado, bem como a manifestação de doenças maternas no período próximo ao nascimento da criança, podem inviabilizar a identificação dessa causa. Por isso mesmo, em cerca de 50 por cento dos casos, a origem da deficiência auditiva é atribuída a ‘causas desconhecidas’. Quando se consegue descobrir a causa, o mais frequente é que ela se deva a doenças hereditárias, rubéola materna e meningite. O conhecimento da história de cada pessoa – época em que ocorreu a surdez e grau de prejuízo; tipo de atendimento reabilitacional recebido, oral ou oral com sinais/gestos; estimulação feita para a aquisição da linguagem; aproveitamento dos resíduos auditivos –, bem como o trabalho com a família, auxiliando-a a aprender a lidar com a diferença do filho, têm contribuído para que a pessoa com surdez ocupe seu lugar na sociedade.

**Dicas de Relacionamento e Inclusão da Pessoa com Deficiência Auditiva:**

Para iniciar uma conversa com uma pessoa surda, acene ou toque levemente em seu ombro ou braço;

Pessoas surdas se comunicam de maneira essencialmente visual e pela Língua Brasileira de Sinais (Libras);

Mantenha contato visual durante as conversas, pois, se desviar o olhar, poderá dar a entender que a conversa acabou.

Procure falar de modo natural, mas articulando bem a pronúncia das palavras.

Não é necessário falar pausadamente a menos que seja solicitado;

Não grite. Fale com tom de voz normal, a não ser que lhe peçam para falar mais alto;

Evite colocar objetos ou a própria mão na boca, para não atrapalhar a leitura labial;

Se tiver dificuldade para entendê-lo, não tenha receio de pedir que repita;

Se necessário, comunique-se por meio da escrita ou faça mímicas e gestos que possam identificar o que você quer dizer;

Quando o surdo estiver acompanhado de intérprete, fale diretamente com a pessoa surda, não com o intérprete.